

PERCEPÇÃO DE ADOLESCENTES SOBRE O USO DE CIGARROS ELETRÔNICOS: EXPERIÊNCIA DE EDUCAÇÃO EM SAÚDE EM ESCOLAS PÚBLICAS

Juliana Maria Rocha e Silva Crespo¹; Mariana Romoaldo Goulart Dias²; Millena de Sá Pancote²; Rhuddianny Elias de Oliveira²; Samara Paquiela Meirelles²; Thayane Luzia Gotardo de Sousa²; Yuri Braga Martins².

¹Universidade Iguaçu – UNIG, Curso de Farmácia, Campus V, Itaperuna-RJ.

²Acadêmicos do Curso de Farmácia – UNIG, Campus V, Itaperuna-RJ.

E-mail do autor principal: 0520047@professor.unig.edu.br

Introdução e/ou Fundamento: O uso de dispositivos eletrônicos para fumar tem se expandido rapidamente entre adolescentes, impulsionado pela variedade de sabores, atrativos de marketing e pela opinião de que esses dispositivos são menos agressivos que o cigarro convencional. Entretanto, evidências científicas demonstram que o vapor pode conter nicotina, metais pesados e substâncias químicas capazes de causar danos às doenças cardiovasculares e celulares.

Objetivo: Avaliar a percepção de risco e o nível de conhecimento de estudantes do ensino médio sobre o uso de cigarros eletrônicos.

Material e Métodos: Trata-se de um relato de experiência extensionista desenvolvido por acadêmicos do 8º período do curso de Farmácia da Universidade Iguaçu, no âmbito da disciplina Tecnologia Farmacêutica I. O projeto foi realizado em escolas públicas de ensino médio de Itaperuna-RJ e região. Inicialmente, foi aplicado um questionário anônimo para avaliar o conhecimento prévio dos estudantes sobre o uso de cigarros eletrônicos e seus riscos. Em seguida, foram realizadas palestras educativas utilizando apresentações multimídia, abordando composição química dos líquidos utilizados nos dispositivos, mecanismos de toxicidade e impactos à saúde. As atividades foram finalizadas com investigações abertas e esclarecimento de dúvidas dos participantes.

Resultados: Os dados obtidos indicaram que grande parte dos adolescentes apresentou conhecimento limitado sobre os riscos associados ao uso de vapores, especialmente em relação ao potencial de dependência da nicotina e à presença de substâncias tóxicas no aerossol inalado. Após as atividades educativas, incentivamos a maior compreensão dos participantes sobre os efeitos adversos desses dispositivos e maior interesse em discutir estratégias de prevenção ao tabagismo eletrônico.

Conclusões: Os resultados evidenciam a importância de ações educativas em ambientes escolares para ampliar o conhecimento dos jovens sobre os riscos associados aos cigarros eletrônicos. A extensão universitária mostrou-se uma estratégia relevante para aproximar o conhecimento científico da comunidade, contribuindo para a prevenção do uso precoce de substâncias químicas nocivas.

Palavras-chave: cigarros eletrônicos; adolescentes; percepção de risco; educação em saúde; extensão universitária.